

REVALIDAÇÃO DO GÊNERO *DEMOPHOO* (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE)

Carlos Eduardo de Alvarenga Julio^{1,2}

ABSTRACT

REVALIDATION OF THE GENUS *DEMOPHOO* (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE). *Demophoo* Thomson, 1864 is removed from the synonymy of *Hoplistocerus* Blanchard, 1847. The genus and *D. hammatius* (Chabrillac, 1857) are redescribed.

KEYWORDS. Cerambycidae, Anisocerini, *Demophoo*, taxonomy, Neotropical.

INTRODUÇÃO

O gênero *Demophoo* foi proposto por THOMSON (1864) para *Onychocerus hammatius* Chabrillac, 1857. LACORDAIRE (1872) redescreeu o gênero e comentou que este “est très-distinct et ne contient qu'une petite espèce du Brésil, remarquable par sa livrée uniforme d'un blanc grisâtre et tiquetée de petits points noirs; les antennes sont annelées de la même couleur; les points des élytres sont dus à des granulations dénudées”. BATES (1875) sinonimizou *Demophoo* com *Hoplistocerus* Blanchard, 1847, afirmando que “the genus *Demophoo* Thomson, admitted by Lacordaire, cannot be separated from *Hoplistocerus*. *D. hammatius*, which I have had an opportunity of studying in the rich collection of Dr. Baden, somewhat resembles *H. gemmatius* (Bates), Nicaragua, but is perfectly distinct species, with an obtuse lateral tubercle to the prothorax”. GOUNELLE (1906), ao revisar o gênero *Hoplistocerus*, separou, na chave para espécies, *H. hammatius* de todas as demais espécies, com base em caracteres do escapo, tórax e élitros.

É proposta a revalidação do gênero *Demophoo* com base em caracteres das antenas e élitros e no aspecto geral da superfície corporal. Foram examinados espécimens pertencentes às coleções do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ) e Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo (MZSP).

Demophoo Thomson, 1864, revalidado

Demophoo THOMSON, 1864:21, 352; LACORDAIRE, 1872:725.

Espécie-tipo: *Onychocerus hammatius* Chabrillac, 1857 (designação original).

1. Departamento de Entomologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio Janeiro, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. (ceajulio@ig.com.br)

2. Doutorando em Ciências Biológicas, Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu, SP.

Superfície corporal revestida por densa pubescência decumbente. Cabeça granulada na frente e com pontos profundos no vértex. Fronte um pouco convexa, com os lados ligeiramente convergentes para a região inferior; margem inferior e a sutura epistomal retas. Olhos pequenos, divididos, apenas um fino friso separando os lobos superior e inferior, os superiores tão distantes entre si quanto, aproximadamente, três vezes a largura de um lobo; tubérculos anteníferos afastados entre si e um pouco projetados. Antenas, longas, ultrapassam os ápices elitrais, tanto nos machos como nas fêmeas; escapo robusto, clavado; lado interno do ápice do pedicelo e do antenômero III com espinho longo e afilado, do antenômero IV com um espinho curto e rombo e do V ligeiramente intumescido; antenômeros III e IV subiguais em comprimento e um pouco mais longos que o escapo; V-X gradualmente decrescentes em comprimento; o XI mais longo que o precedente e com a forma de agulhão recurvado.

Protórax com pequeno tubérculo lateral pouco proeminente; pronoto com pequenas elevações laterais no disco e pontuado nas margens anterior e posterior; processo prosternal estreito e o mesosternal alargado posteriormente, sem tubérculos. Élitros densamente granulados, com duas pequenas elevações manifestas, uma centro-basal e outra no terço apical, planos nos 2/3 basais, em declive no terço apical, aplanados nos lados do disco e ligeiramente estreitados no meio; úmeros salientes e ápices subarredondados. Fêmures pedunculados, os anteriores mais robustos nos machos; tíbias gradualmente alargadas para os ápices, as protíbias com escavação interna no terço apical, mais acentuada nos machos; protarsos alargados e lateralmente franjados nos machos. Urosternito V das fêmeas com o comprimento dos três anteriores reunidos e ligeiramente intumescido no ápice.

Comentários. Distingue-se de *Hoplistocerus*, proposto por BLANCHARD (1847), pela superfície corporal revestida por densa pubescência decumbente; pela frente granulada; pelos lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto, aproximadamente, três vezes a largura de um lobo; pelo escapo clavado; pelo aspecto do protórax, com um pequeno tubérculo lateral pouco proeminente e o pronoto com pequenas elevações laterais, pontuado nas margens anterior e posterior e pelo aspecto dos élitros, densamente granulados, com duas pequenas elevações manifestas, uma centro-basal e outra no terço apical, planos nos 2/3 basais, em declive no terço apical, aplanados nos lados do disco e ligeiramente estreitados no meio, com os úmeros salientes e os ápices subarredondados. Em *Hoplistocerus*: superfície corporal glabra; frente densa e finamente pontuada, sem grânulos; lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto a largura de um lobo; escapo piriforme; protórax sem tubérculos e pronoto estriado transversalmente; élitros planos, densamente pontuados, sem grânulos e paralelos nos 2/3 basais, com os úmeros não salientes e os ápices arredondados.

***Demophoo hammatus* (Chabrillac, 1857)**

(Fig.1)

Onychocerus hammatus CHABRILLAC, 1857:199.

Demophoo hamatus; THOMSON, 1864:21; LACORDAIRE, 1872:726.

Hoplistocerus hamatus; GOUNELLE, 1906:10; LANE, 1938:108, est.3, figs. b, c; ZIKÁN & ZIKÁN, 1944:33 (distr.); ZAJCIW, 1958:17 (distr.); 1972:67 (distr.).

Hoplistocerus hammatus; MONNÉ, 1994:12 (cat.).



Fig. 1. *Demophoo hammatum* (Chabrillac, 1857), ♂ (MNRJ), Corcovado, Rio de Janeiro, Brasil, comprimento 9,4 mm.

♂. Tegumento predominantemente negro; pernas castanho-escuras; superfície corporal revestida por densa pubescência decumbente branca. Fronte recoberta por grânulos pretos, um pouco convexa, com os lados ligeiramente convergentes para a região inferior e a margem inferior reta; lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto, aproximadamente, três vezes a largura de um lobo. Antenas ultrapassam os ápices elitrais a partir do antenômero V; escapo robusto, clavado, um pouco mais curto que os antenômeros III e IV, estes subiguais em comprimento e com espinhos castanho-escuros; antenômeros V-X com o ápice castanho-escuro e gradualmente decrescentes em comprimento; o XI castanho-escuro, mais longo que o precedente e com a forma de agulhão recurvado. Tubérculo lateral do protórax rombo, pouco proeminente; elevações do pronoto glabras; processo mesosternal desarmado e alargado posteriormente. Élitros com densa granulação negra; elevações centro-basais e no terço apical pouco protuberantes; úmeros salientes e granulados e ápices subarredondados. Profêmures robustos; protíbias com a dilatação apical e a escavação interna acentuadas. Protarsos com franjas laterais negras (fig. 1).

♀. Antenas ultrapassam os ápices elitrais a partir do antenômero VIII; profêmures semelhantes aos demais; urosternito V do tamanho dos três anteriores reunidos e ligeiramente intumescido no ápice.

Dimensões (mm) respectivamente ♂ e ♀. Comprimento total, 7,3-10,5 e 7,7-10,8; protórax, comprimento, 1,3-1,7 e 1,4-2,0, maior largura, 2,7-3,7 e 2,7-4,1; comprimento do élitro, 5,4-7,4 e 5,5-8,1; largura umeral, 3,6-5,2 e 3,6-6,0.

Material examinado. BRASIL, Minas Gerais: Pedra Azul, ♂, XI.1971; Rio de Janeiro: Rio de Janeiro (Corcovado), ♂, 2 ♀, X.1952; ♂, IX.1953; 6 ♂, 11 ♀, X.1953; 4 ♂, 5 ♀, XI.1953; ♀, II.1954; ♀, IX.1954; 6 ♂, 9 ♀, X.1954; 4 ♂, 5 ♀, XI.1954; 3 ♂, 3 ♀, IX.1955; ♂, 2 ♀, X.1955; ♂, ♀, XI.1955; ♀, X.1956; 2 ♀, XI.1956; 9 ♂, 10 ♀, X.1957, todos D. Zajciw col.; 2 ♂, 2 ♀, X.1957, Alvarenga & Seabra col.; ♂, 4 ♀, XI.1957, D. Zajciw; ♀, XI.1957, C.A. Campos Seabra col.; ♂, 2 ♀, XI.1957, Alvarenga & Seabra; ♀, XII.1957, C.A. Campos Seabra; ♂, ♀, IX.1958, D. Zajciw; 2 ♀, IX.1958, Alvarenga & Seabra; ♀, X.1958, D. Zajciw; 5 ♂, 13 ♀, X.1958, Alvarenga & Seabra; 3 ♂, 4 ♀, XI.1958, D. Zajciw; ♂, XII.1958, Alvarenga & Seabra; ♂, IX.1959, D. Zajciw; 4 ♀, X.1959, Alvarenga & Seabra; ♂, ♀, XI.1959, Alvarenga & Seabra; ♀, XI.1959, Alvarenga & Seabra; ♀, IX.1960, D. Zajciw; 3 ♀, X.1960, Alvarenga & Seabra; ♂, 2 ♀, XI.1960, C.A. Campos Seabra; 4 ♂, 7 ♀, IX.1961, Alvarenga & Seabra; ♂, X.1961, Alvarenga & Seabra; ♀ (MZSP), XII.1961, M. Alvarenga; ♂, IX.1966, S.A. Fragoso col.; ♂, 2 ♀, X.1966, S.A. Fragoso; ♂, X.1966; ♀, XI.1966, S.A. Fragoso; 4 ♂, 5 ♀, X.1967, Alvarenga & Seabra; ♂, ♀, XI.1967, Alvarenga & Seabra; ♂, 3 ♀, X.1968, S.A. Fragoso; 3 ♀, XI.1968, S.A. Fragoso; ♀, XII. 1968, S.A. Fragoso; ♂, 2 ♀ (1 MZSP), X.1969, Alvarenga & Seabra; ♂, 6 ♀, XI.1969, Alvarenga & Seabra; 3 ♂, ♀, X.1970, Alvarenga & Seabra; ♀, X.1971, C.A. Campos Seabra; ♀, X.1971, M.A. Monné; 2 ♂, 5 ♀, X.1975, Monné & Seabra; 2 ♂, 3 ♀, X.1976, Monné & Seabra; ♀, XII.1976, Monné & Seabra; ♂, IX.1979, Monné & Seabra; ♀, X.1979, Monné & Seabra; ♂, XII.1979, C.A. Campos Seabra; 2 ♂, X.1980, C.A. Campos Seabra; São Paulo: São Paulo, 2 ♂, XI.1937, H. Zellibor col. Com exceção daqueles assinalados, todos depositados no MNRJ.

Agradecimentos. Ao Dr. Miguel A. Monné (MNRJ) pelas sugestões e revisão do manuscrito; ao Dr. Ubirajara R. Martins (MZSP) pelo empréstimo de material; a Sérgio Barbosa Gonçalves pela execução das fotografias e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, Proc. nº 98/10692-5) pela bolsa de Doutorado concedida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATES, H. W. 1875. New genera and species of longicorns from South America. **Entomologist's mon. Mag.**, London, **11**:273-278.
- BLANCHARD, C. E. 1847. Insects de l'Amérique méridionale recueillis par Alcide D'Orbigny, tribu des Longicornes. In: **Voyage dans l'Amérique méridionale exécuté pendant les années 1826..., et 1833 par Alcide D'Orbigny**. Paris, Bertrand, Strasbourg, Levrault. v.6, n.2, p.206-210, pls.20-22.
- CHABRILLAC, F. 1857. Description de treize espèces de cérambycides. **Archiv. ent.**, Paris, **1**:194-200.
- GOUNELLE, E. 1906. Cérambycides nouveaux ou peu connus de la région néotropicale principalement de la sous-region brésilienne. **Annls Soc. ent. Fr.**, Paris, **75**:1-20.
- LACORDAIRE, J. T. 1872. **Histoire naturelle des insectes. Genera des coléoptères**. Paris, Roret. v.9, n.2, p.411-930.
- LANE, F. 1938. Notas sobre lamiídeos neotrópicos e descrição de espécies novas (Col., Lamiidae). II. **Bolm biol.**, Nova Série, São Paulo, **3**(3-4):107-112.
- MONNÉ, M. A. 1994. **Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere. Part XVII**. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia. 110 p.
- THOMSON, J. 1864. Systema cerambycidarum ou exposé de tous les genres compris dans la famille des cérambycides et familles limitrophes. **Mem. Soc. Sci. Liège**, Liège, **19**:1-540.
- ZAJCIW, D. 1958. Fauna do Distrito Federal XLVIII. Contribuição para o conhecimento dos longicórneos do Rio de Janeiro (Coleoptera, Cerambycidae). **Bolm Mus. nac. Rio de J.**, Nova Série, Zool., Rio de Janeiro, (189):1-26.
- . 1972. Contribuição para o estudo da fauna dos longicórneos do Parque Nacional do Itatiaia (Coleoptera, Cerambycidae). **Brasil Florestal**, Rio de Janeiro, **3**:40-72.
- ZIKÁN, J. F. & ZIKÁN, W. 1944. A inseto-fauna do Itatiaia e da Mantiqueira. **Bolm Min. Agric.**, Rio de Janeiro, **33**(8):1-50.